



VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José - BRAGA - Telef. 22634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado — Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

XXX

A miserável situação dos vinhos verdes: abandono — errados manifestos — mais taxas — sulfato mais caro, etc.

E os vinhos verdes? Nem falem neste problema, que é de arrepiar os cabelos. São constantes as perguntas, a ver se ainda se podem acalentar algumas esperanças.

De nenhuma entidade parte uma palavra de orientação. A Comissão de Viticultura está muda e queda. Com certeza está, como nós, à espera que o tempo mais o mildio e o oídio, resolvam a situação.

O abandono é completo. Faltam ao nosso lavrador organismos com capacidade para troca de impressões, donde surjam ideias positivas para os seus problemas.

A Comissão de Viticultura continua como um organismo oficial, cheia de prosápias, sem nada dizer. Está de cima, em Comissão Administrativa, sem representar, sem sentir, nem poder ser a voz activa de facto do viticultor.

É um organismo jurídico, uma aberração jurídica na nossa actual orgânica corporativa e económica. Não é uma Junta Nacional, não é um Grémio, não é uma Federação. É uma entidade jurídica anormal, à frente de uma região de vinhos demarcada, cuja existência é muito necessária para defesa do nosso vinho.

Para completo mal tem a sua sede não na região dos seus vinhos, em centro de mais fácil acesso, como seria Braga, mas na região do maduro, na cidade do Porto. Tudo anormal, sem esperanças, nem notícias de vida regularizada e actualizada. Isto quando a nossa organização corporativa está para atingir o sua máxima eficiência, através das Federações e da Corporação da Lavoura e começamos com a rede de Cooperativas.

Por isso, não admira que todos nos encontremos de braços cruzados, nesta encruzilhada da crise. A nasçença foi muito grande, as adegas estão a abar-

rotar. Daí mais uma derrocada nos preços dos vinhos.

Saberá a Comissão de Viticultura qual a existência real dos vinhos em adega dos produtores? Deve estar a elaborar num tremendo erro, a fazer a rectificação de existência feita em Março.

Nós protestamos contra essa determinação. Anteriormente só era feita em Julho. Agora obriga-se o viticultor a vir às Sedes fazer o manifesto, na produção, e mais duas vezes, em Março e Julho, a fazer a rectificação. Isto de vir três vezes à Sede custa muito dinheiro e perda de tempo.

Como a rectificação, em Março, foi a primeira vez, não teve a publicidade necessária, houve muitos viticultores, mesmo dos mais cuidadosos, sobretudo daqueles que não residem junto das suas propriedades, que ficaram faltosos. Assim a existência oficial é muito inferior à real.

(Continua na 4.ª página)

Padre Severino Pereira Fernandes

Por lapsos, «O Vilaeverdense», no seu último número, deu como certa a notícia de que o seu Redactor iria ser operado no mesmo dia em que o jornal foi posto a circular.

Ora isso não se verificou e para conhecimento dos nossos estimados leitores devemos dizer que teve lugar no passado dia 9 deste mês, tendo corrido bem.

Sensíveis e rápidas melhoras lhe desejamos.

Foram soleníssimas as cerimónias da Sagração Episcopal do

Senhor D. António de Castro Xavier Monteiro

Foi a vetusta Catedral Bracarense a escolhida e onde teve lugar, no passado dia 3 de Maio, a cerimónia, toda cheia de grandiosidade, esplendor e rara beleza, a Sagração Episcopal do Sr. Dr. António de Castro Xavier Monteiro.

Filho estremecido e grato desta Arquidiocese, quis Sua Ex.ª Rev.ª ser sagrado na sua Igreja Mãe onde em 15 de Agosto de 1942 fora ordenado presbítero pelo então Arcebispo de Braga Sr. D. António Bento Martins Júnior, de saudosa memória.

Eram de 2 horas quando o novo Prelado deu entrada na Sé juntamente com os Srs. Nuncio Apostólico, D. Maximiliano de Fuetenberg, D. António Valente da Fonseca, Bispo de Vila Real e D. Florentino de Andrade e Silva, Administrador Apostólico da Diocese do Porto — estes últimos, os dois bispos co-sagrantes. À espera na Galilé da Basilica estavam alguns capitulares para os acompanharem à Capela Mor. Passados breves instantes, chegou o Arcebispo Sagrante, o nosso venerando Arcebispo Primaz, Sr. D. Francisco Maria da Silva.

Então neste momento se fizeram ouvir os acordes majestosos do «Cristus vincit», soltos pelo velho órgão da catedral e cantados pela maravilhosa coral do Seminário de Teologia.

Momento inolvidável e de grande emoção.

—Em 31 de Março de 1957 (Domingo Laetare). Como me recordo desse dia, recebeu a unção Episcopal, das mãos do então Sr. Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior,

Centenário do Banco Nacional Ultramarino

No reinado de D. Luiz, por carta régia foi fundado, em 16 de Maio de 1864, o Banco Nacional Ultramarino. Passou imediatamente a ser o Banco emissor para todos os territórios ultramarinos, até que, em 1926, cedeu esse privilégio, relativamente a Angola, ao Banco dessa província.

É bem elucidativo o que o grande escritor Oliveira Martins escreveu no Dicionário Português Ilustrado, publicado em 1887, no artigo dedicado à palavra Banco: «A fundação deste Banco foi inspirada por intuito patriótico e civilizador, análogo, na esfera comercial, ao da benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa na esfera científica».

Isto traduz a acção deste Banco no desenvolvimento das nossas Províncias Ultramarinas.

Porém, também tem exercido a sua larga acção no financiamento de todas as actividades económicas, na Metrópole, através de delegações e de agências que cobrem todo o território, bem como das Ilhas Adjacentes.

Tem actualmente 28 dependências no Ultramar; no Brasil, fundou o Banco Ultramarino Brasileiro; em Londres, o Anglo-Portuguese Bank, L.da; e, em Paris, Le Banque Franco-Portugaise d'Outre-Mer.

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco. Outrora foi o Sr. D. António quem sagrou o Sr. D. Francisco, agora em 3 de Maio, foi o Sr. D. Francisco quem sagrou o Sr. D. António Xavier — designios da Providência.

Presentes para assistirem às cerimónias se encontravam as mais altas individualidades civis, militares e religiosas não só da cidade de Braga, Vila Real como também de Guimarães, concelho de onde é natural Sua Ex.ª Rev.ª.

Na Capeta Mor além da presença de todo o cabido da Sacrossanta Basilica Primacial via-se, em lugar de honra, o chefe do Distrito Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro e o Sr. Comendador A. A. Nogueira da Silva, Cavaleiro da ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém.

No transepto, do lado do Evangelho e Epístola estava o povo do Distrito, e da cidade de Vila Real representado nas pessoas do seu Governador Civil e Presidente da Câmara Srs. Drs. Torcato Portugal de Magalhães e Carlos Augusto Sanches,

Entre os demais convidados encontravam-se o Sr. Presidente da Câmara de Braga, o Sr. Presidente da Câmara de Guimarães parente de Sua Ex.ª Rev.ª, Presidentes das Câmaras Municipais, deputados da Nação, Comandantes militares, professores Catedráticos, Reverendos Arcebispos, etc..

No mesmo transepto lugares discretos eram ocupados pelos pais do novo bispo, D. Maria das Dores Vasconcelos e Castro Ferreira e José Augusto Xavier Monteiro de S. João de Airão, Guimarães, onde o Sr. D. António Xavier Monteiro nasceu a 1 de Dezembro de 1919.

Iniciou-se a majestosa cerimónia da Sagração com a leitura da bula da nomeação do Sr. D. António como bispo de Ombi (Egipto) e Auxiliar de Vila Real, seguida do juramento de fidelidade em que comprometeu não só a manter-se firme no fé como obedecer ao Santo Padre a quem, por dever, tem de prestar contas do seu minus pastoral.

(Continua na 4.ª página)

Padre Manuel Gonçalves Lomba

Com 54 anos de idade, no passado dia três deste mês de Maio, faleceu, em Angola, vítima de um acidente de viação, o Reverendo P.º Manuel Gonçalves Lomba, para onde havia seguido, há perto de um ano, como capelão militar.

O saudoso finado era natural da freguesia de Panóias do visinho Concelho de Braga, onde nasceu a 8-2-1930, filho de Manuel José Lomba, também já falecido e de D. Antónia Duarte Gonçalves.

Frequentou os Seminários Arquidiocesanos de Braga onde deu entrada em Outubro de 1945 vindo a ordenar-se em 14 de Julho de 1957 e a cantar missa no dia 15 de Agosto desse mesmo ano.

Foi pároco nas freguesias de S. Miguel de Carreiras e Portela de Penela deste nosso Concelho de Vila Verde, donde partiu para o Ultramar. Foi sempre um sacerdote muito zeloso e cumpridor pleno dos seus deveres.

Por isso, não admira que gozasse da maior simpatia entre os seus antigos paroquianos que muito o estimaram e que fosse sempre muito respeitado por todos quantos o conheciam de perto.

Espera-se, dentro em breve, os seus restos mortais cheguem à

Metrópole, onde virão repousar no cemitério da sua terra Natal, estando previstas, à sua chegada, solenes exéquias por sua alma.



Padre Manuel Gonçalves Lomba

A prestar assistência religiosa aos valorosos soldados portugueses nas nossas campanhas de Angola, dignou-se, o Senhor, chamá-lo para o eterno Acampamento.

Que descanse em Paz.

1 Centenário do Sameiro

Dentro do programa elaborado para a celebração condigna do 1.º Centenário do Sameiro estava marcada uma concentração de todos os casais que neste templo se uniram pelos laços indissolúveis do matrimónio.

O dia indicado foi o passado domingo e eles lá estiveram às centenas, na Montanha Santa, rico solar da Virgem do Sameiro, recordando esse dia em que levados por um amor sincero, aos pés da Senhora, consagraram mutuamente os seus destinos.

Organizada a procissão junto do Cruzeiro, foi caminhando lentamente tendo sido o andor transportado por filhos dos casais presentes. À espera, junto da porta do Santuário encontrava-se o Senhor Arcebispo Primaz, Sr. D. Francisco Maria da Silva, que em seguida celebrou a Santa Missa.

Na altura da homilia Sua Ex.ª Rev.ª ditigiu a todos os casais presentes uma paternal e afectuosa allocução, felicitando os e exortando-os

a fazerem «do lar um altar onde esteja Deus e a Santíssima Virgem».

Quase ao terminar, lembrou-lhes que continuassem a viver os propósitos outrora formulados aos pés da Virgem, para que, ajudados por Ela, possam caminhar firmemente rumo ao Céu — a Dens.

No momento da Comunhão muitos foram os Casais que com seus filhos, receberam o Senhor da Eucaristia. Fez-se a Exposição do Santíssimo Sacramento e a Consagração dos casais por uma fórmula composta de propósito para o acto e indulgenciada pelo Senhor Arcebispo que por fim deu a Bênção.

Seguiu-se, aos actos religiosos, o almoço de Confraternização presidido pelo Senhor Arcebispo Primaz.

Na altura própria vários oradores usaram da palavra tendo manifestado viva satisfação por terem vindo participar nesta concentração e mostraram-se entusiasmados pelo surto de

(Continua na 2.ª página)

Prezados assinantes: A vossa assinatura deve estar para caducar. Se ainda o não fizestes, renovaí já a vossa adesão para não termos que vos incomodar com a cobrança, sempre trabalhosa. Obrigado!

Centenário do Sameiro

(Continuação da 1ª página)

progresso verificado nestes últimos tempos no Sameiro.

Fez uma série de discursos o nosso Venerando Prelado com um brinde magnífico em que disse:

Temos que transformar a ideologia do Sameiro, temos que transformar o Sameiro numa máquina de fazer santos e essa realização só existirá quando se construir o Centro Apostólico - Seminário dos leigos do

Minho, da Arquidiocese e até, de Portugal metropolitano e ultramarino.

Como remate desta festa tão profundamente cristã foi descerrada na Sala dos Benfeitores, na Galeria dos Prelados, o retrato do Senhor Arcebispo Primaz numa Homenagem singular mas justíssima e cheia do mais alto significado, pois, como já foi escrito, o actual Snr. Arcebispo de Braga é sem dúvida, O Arcebispo do Sameiro.

Programa Final

De 17 a 31 de Maio — Santa Missão, simultânea em todas as freguesias da cidade de Braga.

31 de Maio — A tarde — Vinda da Imagem de Nossa Senhora do Sameiro para a cidade, e fim da Santa Missão, na Praça do Município. A Imagem de Nossa Senhora do Sameiro virá em procissão do Sameiro para a cidade.

2 de Junho — A tarde — Recepção do Eminentíssimo Legado Apostólico e dos Excelentíssimos Prelados com entrega das chaves da cidade no Arco da Porta Nova. Cortejo para a Sé e Abertura Solene do Congresso Mariano.

De 3 a 5 de Junho — A's 9 horas da manhã — Na Sé Primacial, Missa celebrada por um Excelentíssimo Prelado.

De tarde — Sessões do Congresso de Estudos
Pelos 18 horas — Sessões Solenes Públicas.

A noite:

Dia 4 — Espectáculo de Arte.

Dia 5 — Procissão Eucarística dos homens.

Dia 6 de Junho — De manhã — Festa das crianças Marcha da Inocência com quadros alegóricos marianos.

A tarde, Soleníssima Procissão Eucarística com participação nacional dos Centros do Apostolado da Oração.

A noite — Grandiosa Paraliturgia Mariana, no Estádio 28 de Maio.

7 de Junho — De manhã — A's 8 horas — Peregrinação ao Sameiro presidida pelo Legado de Sua Santidade, para implorar a paz para o Mundo e especialmente em Portugal.

NO SAMEIRO — Missa, sermão, consagração ao Imaculado Coração de Maria, bênção dos doentes. Inauguração das duas primeiras Escolas do Escadório Monumental.

Centenário do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Continuação da 1ª página)

O seu crédito internacional é demonstrado pela actividade destes Bancos internacionais e ainda pelo facto de, na guerra de 1914-18, várias nações terem confiado ao Banco Nacional Ultramarino a guarda das importâncias das subscrições de empréstimos emitidos em Portugal.

Atravessou os efeitos da crise internacional de 1929, motivada pela queda das cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque, que fez baquear muitas Casas Bancárias.

O Banco Ultramarino conseguiu passar em fase difícil, cumprindo sempre todas as suas obrigações, até que, desde 1947, se guindou à posição de solidez que hoje disfruta no Banco nacional e internacional.

É preferido pelos portugueses do

Brasil para todas as suas transações, e, sobretudo pelos portugueses dissimulados pelo estrangeiro para as transferências das suas economias.

Vão ser feitas grandes solenidades, em Lisboa, para juntamente comemorar este Centenário de acção a bem de Portugal.

São agentes do Banco Nacional Ultramarino, na Sede do Concelho de Vila Verde, Constantino Rodrigues Machado Vilela; em Prado, José Joaquim Queiroz & Irmãos; no Pico dos Regalados, Alvaro Reis; na Portela do Vade, José Joaquim Cerqueira Dias.

«O Vilaverdense», neste dia tão solene para o Banco Nacional Ultramarino, que tem a honra de contar entre os seus assinantes, associa-se a esta data tão jubilosa, desejando-lhe que prossiga noutro Centenário a bem de Portugal.

O VINHO ROYAL é um exclusivo da Pastelaria Vilaverdense

Distribuidor Geral no País:

J. A. FERNANDES

Rua do Carmo, 45 — Braga — Telef. 23521

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o



do **Brazileiro**

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

Fábrica de Regionais Bordados

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sicas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

No próximo dia 27 de Maio, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e em virtude do ordenado nos autos de Execução sumária que António Rodrigues Peixoto, casado, proprietário, residente no lugar de Portela, freguesia de Atães, desta comarca move contra António de Araújo Azevedo e mulher Maria Barbosa da Silva, proprietários, do lugar de Vilela, freguesia de São Miguel de Prado, vai se proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, e pelo maior preço oferecido acima dos valores que vão indicados, dos seguintes prédios pertencentes aos executados:

1.º — **Bouça do Touçal**, com pinheiros e carvalhos, situada no lugar de Vilela, freguesia de São Miguel de Prado, descrita na Conservatória com o número 50.235, a fls. 2, do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 649, com o valor matricial corrigido de 3.024\$00;

2.º — **Leira da Chã de Cima do Barraco**, de cultura com uveiras, situada no lugar de Loureda, freguesia de São Cristovão do Pico, descrita na Conservatória com o número 50.236, a fls. 2 verso do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 53 com o valor matricial corrigido de 3.168\$00;

3.º — **Leira da Chã do Trigo**, de avradio, com árvores avidadas, situada no lugar de Loureda, freguesia de São Cristovão do Pico, descrita na Conservatória com o número 50.237, a fls. 3 do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 44, com o valor matricial corrigido de 1.992\$00;

4.º — **Leira da Veiga**, com três oliveiras situada no lugar de Vilela de Baixo, freguesia de São Miguel de Prado, descrita na Conservatória com o número 50.239, a fls. 4 do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 645, com o valor matricial corrigido de 2.160\$00;

5.º — **Leiras das Pereirinhas**, composta de duas leiras e borda de mato situadas no lugar de Loureda, freguesia de São Miguel de Prado, descritas na Conservatória com o número 50.240, a fls. 4 verso do Livro B-128 e inscritas na matriz sob o artigo 743, com o valor matricial corrigido de 2.832\$00;

6.º — **Leira de Cima da Estrada**, de cultivo, com árvores avidadas, situada no lugar de Loureda, freguesia de São Cristovão do Pico, descrita na Conservatória com o número 50.241, a fls. 5 do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 52, com o valor matricial corrigido de 4.152\$00;

7.º — **Bouça da Mata**, de mato, e pinheiros situado no lugar de Loureda, freguesia de São Miguel de Prado, descrita na Conservatória com o número 50.242, a fls. 5 verso do Livro B-128 e inscrito na matriz sob o artigo 729, com o valor matricial corrigido de 3.984\$00;

8.º — **Mato da Pereirinha**, de mato, situado no lugar de Loureda, freguesia de São Miguel de Prado, descrita na Conservatória com o número 50.243, a fls. 6, do Livro B-128 e inscrito na matriz sob o artigo 715, com o valor matricial corrigido de 360\$00;

9.º — **Mato de Cabeça de Cão de Baixo**, mata, situado no lugar de Monte de Cabeça de Cão de Baixo, freguesia de São Miguel de Prado, descrito na Conservatória com o número 50.244, a fls. 6 verso do Livro B-128 e inscrito na matriz sob o artigo 402, com o valor matricial corrigido de 264\$00;

10.º — **Bouça da Panasqueira**, de mato, situado no lugar de Outeiro, freguesia de Gondinhal, descrito na Conservatória com o número 50.245, a fls. 7 do Livro B-128, e inscrito na matriz sob o artigo 1.183, com o valor matricial corrigido de 480\$00;

11.º — **Leira do Barbeito**, terra de lavradio com árvores avidadas, situada no lugar de Loureda, freguesia de São Cristovão do Pico, descrita na Conservatória com o número 50.246, a fls. 7 verso do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 50, com o valor matricial corrigido de 3.432\$00;

12.º — **Leira do Valado Estreito**, de terra culta com árvores avidadas, situada na freguesia de São Cristovão do Pico, desta comarca, descrita na Conservatória com o número 50.247, a fls. 8 do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 51, com o valor matricial corrigido de 2.112\$00.

Vila Verde, 20 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

O escrivão,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

VENDE-SE Em Gême — Lugar do Tanque Vila Verde

Casa com rés do chão e 1.º andar e outra anexa, rés do chão, com quintal, vinho e laranjas e bouça anexa, a 10 metros da estrada Nacional

Falar na Casa Viúva de João António de Araújo & C.ª — Casa Peixoto — Vila Verde.

«O Vilaverdense»

Encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Reducção

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha

Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

CEM ANOS!

No dia 13 de Maio de 1864, nasceu na «Casa da Mota», em Vila Verde, João Luis de Sousa, filho de António Tomás de Sousa e de Ana Cardoso. Foi baptizado na igreja paroquial de Vila Verde, em 15 de Maio de 1864, pelo Rev. Jacinto de Santa Clara tendo como padrinhos João Luis Lopes Guimarães e Maria Teresa Cardoso. Teve apenas uma irmã, que morreu em criança.

Viveram sempre com seus pais até 1892.

Eram senhores de largas propriedades, que fabricavam directamente com auxilio de criados. A 9 de Setembro de 1889, uniu os seus destinos aos de Maria da Glória da Costa Machado Vilela, da bem conhecida família Machado Vilela. O enlace matrimonial efectuou-se na Igreja paroquial do Divino Salvador de Parada e Barbudo, com dispensa de proclamação, tendo como presbitero assistente o irmão mais velho da noiva, o Rev. Dr. José António da Costa Machado Vilela, Abade colado na freguesia de Santiago de Carreiras, deste concelho de Vila Verde, e como testemunhas D. Emília Leire Barbosa e seu marido Manuel José Barbosa Júnior, da mesma freguesia de Barbudo.

Fez-se, como era e é do estilo, o acompanhamento respectivo, antes e depois do casamento, seguindo-se, no fim do acto religioso, para a casa da residência noiva, no lugar dos Eidos, da mesma freguesia de Barbudo, onde foi oferecido um luto barquete aos convidados, reinando sempre expansiva alegria.

Depois deste haver terminado, seguiu-se também o acompanhamento dos noivos até à «Casa da Mota», em Vila Verde, onde iam fixar residência provisória. Havia pouco tempo que essa casa tinha sofrido grandes remodelações e ficou a ser das melhores do Largo da Feira de Vila Verde. Ali viveram os noivos pouco mais de um ano; mas preferiram a sua independência e adquiriram outra casa do lado Nascente, onde nasceram todos os seus filhos, com excepção do mais velho, António Maria Vilela de Sousa, que nasceu na Casa da Mota e aí esteve até aos 13 meses de idade, indo nessa altura para a companhia de sua avó e madrinha, Custódia Maria da Silva e Costa, e de seus tios P.º António Luis da Costa Machado Vilela, no referido lugar dos Eidos, onde esteve até à altura de ir para a escola e depois para o Seminário.

Como se disse, António Tomás de

Sousa e Ana Cardoso eram senhores de muitas propriedades, que constituíam uma das maiores casas agrícolas de Vila Verde e que em regra, eram agricultadas pelos próprios, com auxilio de criados e jornaleiros, de comum acordo entre pais, filho e nora; mas depois resolveram que João Luis tomasse conta de tudo, entregando apenas a reserva combinada, continuando sempre assim.

António Tomás de Sousa, faleceu na mesma Casa da Mota, em 12 de Fevereiro de 1905. Fez testamento a favor de seu filho João Luis e teve officio de 30 sacerdotes.

Ana Cardoso sobreviveu-lhe até 15 de Janeiro de 1923, falecendo nessa data, com 95 anos, ficando então João Luis de Sousa senhor de todas as propriedades, que o fizeram incluir entre os 40 maiores contribuintes da Comarca de Vila Verde e, conseqüentemente, foi também jurado judicial, entrando em muitas audiências efectuadas no Tribunal da Comarca.

Maria da Glória dirigia o arranjo doméstico e não era pequeno o seu trabalho. Tiveram estes esposos numerosa prole, vingando-se 10 filhos, sendo 6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Este par foi sempre modelo de famílias bem organizadas, sempre se entregaram ao trabalho e João Luis de Sousa nunca se envergonhou de atravessar o Largo da Feira com o traje ou com os instrumentos do trabalho e nem por isso deixava de ser considerado e respeitado por todos, contando amigos em toda a parte, aonde quer que chegasse.

Teve como inquilinos pessoas de categoria, tais como o Juiz da Comarca e o Secretário de Finanças, que tinham por ele alta consideração. Foi sempre assim este par bendito, que sempre se respeitou mutuamente e soube colocar-se cada qual no seu lugar, dando rumo a todos os filhos, que seguiram carreiras diversas, tendo emigrado três para o Brasil, onde contribuíram família e onde se conservam e permanecendo os restantes neste concelho, onde também constituíram família, tendo o mais velho seguido a carreira eclesiástica e a vida paroquial.

Como preito de homenagem e de saudade, ai ficam singelas palavras para comemorar este centenário, que não quis deixar no olvido, passando por alto vários factos de relevo, tais como o concurso prestado para a construção da Igreja nova de Vila Verde e outros.

Faleceu em 3-6-1938. — V. S.

Tapadas para Mato

Compram-se perto de Vila Verde

Resposta a FAUSTO FEIO — Vila Verde

Concurso para Fornecimento de Lenha em Rachão

Na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes recebem-se até ao dia 15 de Maio próximo propostas para fornecimento de lenha graúda (rachão) para aquecimento das caldeiras de destilação de vinho.

Nas propostas deve estar indicado o preço por tonelada, quer de lenha seca, quer de lenha em meia secagem.

Porto, 7 de Maio de 1964.

O Presidente,

António José da Costa Leme

A NOVA SKYRITER SMITH CORONA

C / Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.



DISTRIBUIDORES:

Araújo & Sobrinho, Suc.ª

LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 29151

PORTO

(16)

ESPLENDOROSO CASAMENTO

No santuário do Alívio, sob os olhares maternos de Nossa Senhora, de quem os noivos eram devotos, realizou-se, no passado mês de Abril, o enlace matrimonial de Joaquim dos Santos Lopes e Maria Aurora Pimenta Gomes, do Pico de Regalados.

Assistiu-lhes ao casamento celebrando a missa correspondente, que foi dialogada pelos numerosos convivas, o Rev.º P.º Alfredo Soares Nogueira, seu ex-pároco e amigo íntimo dos esposados, coadjuvado pelo Rev.º Capelão do Santuário. Ao



Os noivos. Srs. Joaquim dos Santos Lopes e Maria Aurora Pimenta Gomes.

harmónio esteve o Rev.º P.º José Luís Ferreira. Terminadas as cerimónias rituais, a caravana de 20 automóveis iniciou a sua marcha para Braga onde na "Marisqueira," foi servido um variado almoço. Brindaram pelas prosperidades do novo casal, o Rev.º P.º Nogueira, o qual já havia feito uma paternal exortação no acto do casamento religioso, e o referido P.º José Luís, do Pico de Regalados.

No final, os dois partiram no seu automóvel para Lisboa em viagem de núpcias.

Que N.ª S.ª do Alívio os proteja sempre, mesmo em terras do Canadá para onde brevemente partirão.



Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial da comarca de Vila Verde, correm éditos de **Vinte Dias**, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os bredores desconhecidos dos executados José Fernandes do Lago e António Fernandes do Lago Júnior, ambos casados, comerciante, da freguesia de Prado, Santa Maria, para no prazo de **Dez Dias**, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por António Augusto Ferreira Peixoto, solteiro, maior, comerciante, do lugar de Murta, freguesia de Prado, Santa Maria. Vila Verde, 17 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

O escrivão,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

Vila de Prado

Grande é, sem dúvida, o movimento rodoviário, registado por dia na nossa Ponte, agora muito mais elevado, visto a estrada estar em óptimas condições.

Aconteceu ainda não há muito, foi no dia das festas das Cruzes em Barcelos que para os carros passarem, em certas alturas, foi um quebra cabeças.

Impõe-se, a construção duma nova ponte que facilite o trânsito e ofereça segurança.

Esperamos que os responsáveis pelo bem estar das gentes tentem, em breve remediar o urgente problema.

Por hoje mais nada há a assinalar a não ser, na Vila, a morte do Sr. António Cerqueira.

De resto as preguiçosas águas do Cávado lá vão indo de visita a Esposende...



E. J. Chambers
Portela de Penela
Vila Verde

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados.

Somente interessam selos vulgares nacionais, ultramarinos e estrangeiros.



Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

No próximo dia 18 de Junho, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca em virtude ao ordenado nos autos de Execução sumária que pela 1.ª Secção António da Silva, casado, residente no lugar de Mouriz, freguesia de Coucieiro, desta comarca move contra Alzira Pereira da Silva, viúva, da freguesia de São Vicente da Ponte, também desta comarca, vai-se proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, pelo maior preço oferecido acima do valor que vai indicado, do seguinte direito: — Uma quarta parte indivisa da Bouça de Mato de São Julião, sita na freguesia de Coucieiro, desta comarca, descrita na Conservatória com o número 35.652, a fls. 6 do Livro B-91 e inscrita na matriz nos artigos 357, 358, 359 e 360 com o valor matricial correspondente à fracção de seiscentos e sessenta escudos, preço por que vai à praça.

Vila Verde, 2 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

O escrivão da 1.ª Secção,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

Assinai e anunciai "O Vilaverdense,"

CORRESPONDÊNCIAS

Oleiros

Foi recebida nesta freguesia com viva satisfação a consoladora notícia de que no próximo dia 26 começarão a haver Carreiras Eventuais feitas pela Viação Auto-Motora, entre Escariz e Braga.

Como Oleiros se encontra no precurso, muito vai beneficiar também com elas.

Até que enfim que os seus habitantes vão deixar de serem transportados para Braga no famoso "Carrocel", onde sujavam as roupas finas com a poeira dos artísticos cântaros do sulfato!!!

— Na passada quinta-feira, nasceu, no lugar da aldeia desta freguesia, uma criança filha do Sr. Francisco Cachetas Pereira e de sua esposa Rosa Cachetas Gonçalves. O baptisado realizou-se hoje mesmo.

Mãe e filha estão bem.

Os nossos Parabéns.

— Todos os dias às 20,30 h., na nossa Igreja paroquial terá lugar o mês de Nossa Senhora, com grande afluência de fiéis. Para a sua conclusão estão os rapazes e raparigas da J. A. C. e J. A. C. F. a elaborar um programa. Parece-nos bem que vai terminar numa verdadeira apoteose à Santíssima Virgem — C.

Turiz

Reparação — A Confraria do Santíssimo mandou dourar, pintar e caiar a capela do Senhor dos Passos, que já está pronta e ficou bem, pelo que a referida Confraria está de parabéns.

Alteração na Junta de Freguesia — Devido à ausência do Sr. Manuel Vieira Correia, para a Alemanha e do Sr. Francisco Mendes Correia, para França, respectivamente Tesoureiro e Secretário da Junta, entraram para o seu lugar respectivamente, Manuel Pereira e Manuel da Silva Gomes, dos quais se espera que, em união com o Presidente, continuem as actividades tão briosamente iniciadas.

Caso raro — Faleceu a semana passada, nesta freguesia, no lugar de Penedos Altos, com 81 anos, Maria Rosa Gonçalves da Quinta, viúva de João Duarte de Carvalho, que tivera 26 filhos de 23 partos, quase todos nasceram vivos, pena foi que morressem a maior parte em criança, apenas três são vivos e outra faleceu já casada; era avó de muitos netos. — C.

Assinai "O Vilaverdense"

Última Hora

Chegou-nos a notícia de que a partir de 26 do corrente às terças-feiras, vão haver carreiras eventuais entre Braga e S. Martinho de Escariz, deste Concelho, pela estrada de Parada de Gatim.

Quanto a horários, nada podemos dizer.

Devem ser colhidas informações na Viação Auto-Motora.

DESPORTOS

D. de Prado 3 — Fão 2

No passado domingo, o Grupo Desportivo local, realizou no seu parque de jogos, uma partida amigável de Futebol com a equipa de Fão.

O jogo decorreu com a máxi-

Marrancos

Maio Florido — Estão a decorrer com a solenidade dos anos anteriores os exercícios de devoção em honra de Aquela que mereceu da graça de Deus, foi a mais bela dentre as flores.

Todos os dias cerca das 21 horas, grande número de devotos tem acorrido à Igreja paroquial para depositarem aos pés de Maria aquilo que a sua piedade lhes inspira.

Entoando cânticos de sabor popular e respirando o suave perfume das rosas todos os fiéis de olhos postos na Senhora, têm pedido a paz para Portugal e a dissipação dos ódios e rancores que ameaçam submergir a no temporal da inveja.

No final cerca das 21,45, todo o povo se dirige a suas casas com o máximo respeito entoando cânticos de louvor àquela sob cujo manto juraram defender-se contra os inimigos. E que tantos eles são!...; e de que qualidade!...

— A fim de continuar os seus estudos partiu para Braga a menina Teresa Gonçalves Correia, filha do conceituado comerciante de madeiras e cortiça, Sr. Manuel Correia.

Para hoje mais nada... o resto fica para a próxima!... — C.

Novas Fórmulas Litúrgicas Obrigatórias

A Sagrada Congregação dos Ritos publicou, em 25 de Abril, os dois seguintes decretos:

A fim de mais activa e frutuamente os fiéis participarem no sacrificio da missa, e no próprio acto da comunhão afirmarem a sua fé no sacrossanto mistério da Eucaristia, foram levadas ao Santo Padre Paulo VI muitas súplicas para que a distribuição do Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo aos fiéis seja feita com uma fórmula mais apta.

Sua Santidade, recebendo benignamente estes votos, dignou-se estabelecer que, ao distribuir a sagrada comunhão, cessando a fórmula usada até agora, o sacerdote diga apenas: *Corpus Christi*, e os fiéis respondam: *Amen*, e logo comunguem. Assim se deve proceder sempre que seja distribuída a sagrada comunhão, quer na missa quer fora da missa.

A actual fórmula «*Corpus Christi*» já existiu antigamente vindo a transformar-se no século VII ou VIII, até se fixar uma outra que até agora estava em vigor.

O «*Amen*» que os fiéis dizem agora respondendo ao sacerdote não quer dizer, como muitos julgam «*assim seja*» mas sim «*Verdade*» isto é «*Assim creio*», acredito que na Hóstia Consagrada está Jesus.

Ainda não há muito se começou a ler o Evangelho e Epístola na língua vernácula. São apenas modificações que pouco a pouco nos vamos dispondo para as várias e grandes inovações que serão conhecidas após o encerramento do Concílio.

Nova Invocação introduzida no "Bendito seja Deus,"

Bendito o Espírito Santo Paráclito

Piedosas invocações em louvor de Deus, de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Santíssima Virgem Maria, surgiram como reparação das injúrias feitas a estes Nomes santíssimos. Acrescentamos por motivo da devoção dos fiéis, no decorrer do tempo, muitas outras, revestiram principalmente natureza de louvor. Por isso, a fim de nesta oração se pôr em relevo o carácter de louvor e prece a toda a Trindade, dirigiram-se ao Santo Padre Paulo VI numerosos pedidos para que se acrescentasse especial invocação ao Espírito Santo.

Sua Santidade atendeu benignamente, e determinou que, nos louvores em reparação das blasfémias principados pela invocação Bendito seja Deus se introduza Bendito o Espírito Santo Paráclito, no oitavo lugar, logo a seguir a Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.

Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (7)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — Manuel Soares Nogueira
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147

ma correcção e durante todo o desafio foram os locais os que mais dominaram.

O Desportivo alinhou com: Lacerda, Baixo, Macedo e Casimiro; Cachada e Lelo; Augusto, Quim, Picas, Horácio e Lena.

Ao intervalo o resultado era de 2-0 favorável aos locais. Na segunda parte os acusaram certo cansaço devido ao tempo estar muito quente, vindo o jogo a terminar com o resultado de 3-2.

Marcaram pelo Desportivo, Picas (2) e Lena.

A noite realizou-se um jantar de homenagem a todos os jogadores do Desportivo.

Assim foi encerrada a temporada do nosso glorioso Grupo Desportivo.

Para a sua direcção e seus atletas as nossas felicitações.

O Vilaverdense Futebol Club no Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. Futebol de Braga

No domingo, dia 10, o Vilaverdense Futebol Clube deslocou-se à Vila Praia de Ancora a jogar com o grupo local, um dos melhores classificados no Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. Futebol de Braga, para disputa desse campeonato.

Apesar do jogo ser difícil e renhido conseguiu um honroso empate Assim o Vilaverdense vai classificado, nesta dura competição no segundo honroso lugar.

CLASSIFICAÇÃO

Riopel	25 pontos
Vilaverdense	19
Campelos	16
Ancora Praia	16
Brufense	14
Santa Maria	13
Ruães	11
Oliveirense	11
Amares	10
Celoricense	9

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço pedimos muita desculpa aos nossos correspondentes por não vir incluídos neste número alguns artigos e notícias regionais.

Esperamos no entanto dar-lhes publicidade no próximo número.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» (aérea)	160\$00

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Então os documentos oficiais não dizem a saída dos vinhos vendidos? Era por aí que se deveria, neste ano, fazer a rectificação, e sempre, sendo só obrigatória outra rectificação, quando o vinho para venda tivessá levado outro destino.

Estarão esses viticultores ainda sujeitos às penalidades de não poderem transaccionar os seus vinhos a não ser que paguem uma vistoria dos fiscais da Comissão de Viticultura? Mais uma pancada em cima de tantas outras. Burocracia, complicação, despesas e prejuízos!...

Todos carregam para baixo. São mais taxas. Agora passam a pagar os vinhos verdes por pipa para venda, não a taxa de 25\$00, mas a de 75\$00. O sulfato subiu mais \$50 por quilo. E o vinho nas adegas sem procura, a não ser por preços cada vez mais baixos, de verdadeiro aviltamento.

Paga-se mais, mas parece que podem bugar.

Digam-nos concretamente para quê? O que se vai fazer, ao menos para minorar a situação? A não ser que queiram ter a honestidade de nada prometer, para a nada faltar.

Para já, só esperamos no advento de qualquer cataclismo que destrua a nasçença; em mais nada. Devem estar a fazer se diligências, estudos. Porque não se comunica à Lavoura, para um pouco de lenitivo?

Lemos, num jornal diário, onde frequentemente se louva a acção da Comissão de Vinicultura da Região dos Vinhos Verdes, apesar de ninguém acreditar nisso, um anúncio para fornecimento de rachão de lenha para as caldeiras de queima dos vinhos.

Vá lá que a Comissão sempre falou, através do rachão e da lenha.

Iremos então ter a abertura da queima dos vinhos? Parece que sim, a não ser que o rachão seja para nos queimar a nós. Pelo menos já há onde aplicar as novas taxas. Essas taxas são para a Comissão de Viticultura e para a Junta Nacional do Vinho.

Falem, senhores, informem os seus contribuintes, porque não fazem mais do que a obrigação. Por certo há de haver, na imprensa, quem coma das taxas: que seja com proveito e para benefício geral.

Assim evitariam o pânico, as vendas ao malbarato, entre viticultores, numa época de crise geral da Lavoura. Se nada puderem fazer, ao menos ficaremos a saber que se empregaram esforços. Também não exigimos milagres.

Vá, digam para que são as taxas, para que o nosso Zê, arguto e calejado, não diga que é para mais tachos.

Desde que o Governo aprovou as taxas, confiamos em que haja estudos concretos para melhoria da situação. É isso que se deve divulgar, de que resultará largo benefício, ao evitar-se o pânico nas vendas e o mal estar provocado por pagar mais, quando o preço do produto mais se avilta.

Será a sorte do Lavrador pagar mais taxas, produtos mais caros como o sulfato e ver os seus géneros agarrados a preços de ruína?

Se o poeta de Belinho viesse de novo cantar o sentimento dos nossos campos diria:

« Minha terra quem me dera
Ser ave de migração;
Fugir deste abandono,
Aos que trabalham o pão. »

P. e Manuel Gonçalves Diogo

Sagração Episcopal do Sr. D. António de Castro Xavier Monteiro

(Continuação da 1.ª página)

Seguiu-se a missa, a imposição das mãos, a oração, a bênção e entrega do báculo e do anel e do Livro dos Evangelhos, o ósculo da paz, a comunhão, a bênção e imposição da mitra e das luvas, a entronização, o livro de acção de graças, a bênção pontifical do novo Bispo e, finalmente, o agradecimento — cerimónias que decorreram num ambiente de ternura e alegria.

Após ter recebido o ósculo da paz, veio o novo Bispo abençoar os fiéis e como é de adivinhar, os primeiros a serem abençoados foram seus carinhosos pais, sua irmã, os seus parentes... todos os seus amigos. Enquanto S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} descia a nave central, abençoando a todos, os sinos da Sé Primaz repicam festivamente, anunciando, ao longe e ao perto, que estava para findar a enternecedora cerimónia da Sagração deste filho ilustre da nossa Arquidiocese.

« O Vilaverdense », associa-se ao grande júbilo sentido em toda a Arquidiocese pela sagração e elevação do Sr. D. António de Castro Xavier Monteiro à dignidade Episcopal.

Ao vs. 10 partir no próximo dia 24 — Domingo da SS. Trindade — rumo a Vila Real, dia marcado para a tomada de posse do novo cargo para que foi escolhido, num aceno de simpatia e saudade, deseja, sinceramente, a S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} uma fecunda acção pastoral.

Grande Feira Anual e Festas de Santo António, em Vila Verde, nos dias 12, 13 e 14 de Junho

Como já noticiamos, continuam as diligências do senhor Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Vila Verde, com uma comissão de briosos vilaverdenses, para a Grande Feira Anual e Festas Concelhias de Santo António, tenham o maior brilho possível.

Bem hajam por tal iniciativa. Estas festas são elo de união da família do Concelho de Vila Verde; todas as famílias têm os seus dias festivos; um cartaz de propagação da nossa vida económica e cultural, do modo de viver da nossa região.

Tudo se prepara para que atinjam uma grandiosidade compatível com a categoria do nosso Concelho. Não falta ainda a colaboração do Grémio da Lavoura e das Entidades Religiosas.

Estão assegurados festejos durante três dias, 12, 13 e 14 de Junho sexta, sábado e domingo.

Embora o programa esteja ainda em elaboração, podemos já dar alguns pormenores.

No dia 12, sexta-feira, darão entrada na Vila Gaitas de Foles. Zés Pereiras, Gigantones e Cabeçudos, enquanto morteiros anunciarão as festividades. À noite será o primeiro Arraial com Festival Folclórico, no qual tomarão parte, além do Rancho de Vila Verde, diversos Ranchos Minhotos.

No dia 13, sábado, Feira Anual — Feira Franca das maiores do Minho, para todos os géneros; Feira de Gado com valiosos prémios, sob a direcção do Grémio

da Lavoura de Vila Verde. Durante o dia e à noite Concertos pelas Bandas de Cervães e de Amares. À noite, Arraial e prosseguimento dos concertos musicais com Festa Folclórica.

No dia 14, domingo, Festas Religiosas na Igreja Paroquial, com Missa Solenemente Cantada e Sermão; De tarde, às 16 horas, solene procissão em honra de Santo António e dos Santos do mês, acompanhada pela Banda de Vila Verde e por outra das melhores Bandas do Norte de Portugal, que darão concertos durante a tarde. À noite, grandioso arraial com concertos musicais pelas duas afamadas Bandas.

Todos os arraiais terminarão com sessões de fogo preso de artifício e do ar.

No dia 13, sábado, à tarde, haverá gincana de automóveis.

No dia 12 e 13, haverá Missa Cantada na Capela de Santo António, que estará aberta, nos três dias, para receber osromeiros tradicionais com os seus votos.

As empresas de camionagem que servem o Concelho manterão serviços especiais, particularmente, no sábado e no domingo, durante o dia e à noite.

As decorações a cargo do grande ornamentador, senhor António Abel Freitas, de Caldeas, vão ser de muito bom gosto e efeito.

Virão muitas distrações para o parque festivo.

Assina! «O Vilaverdense»

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS (EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864-1964

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E PROGRESSO
DE PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM-MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO